

Empregabilidade no Turismo: análise do mercado de alojamentos e alimentação no município de Blumenau, SC.

Marialva Tomio Dreher¹
Rachel Aparecida de Oliveira Rueckert²
Cristian von der Hayde³

Resumo

O mercado turístico enfrenta sérios problemas com relação aos empregos, de um lado sobram vagas de trabalho operacional e, de outro, vários desempregados sem qualificação. Essas diferentes realidades sugerem uma reflexão sobre o fator da empregabilidade nas discussões das atividades de alojamento e alimentação, uma vez que representam elementos cruciais na competitividade do turismo. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a empregabilidade no mercado turístico de Blumenau (SC) num viés sobre as atividades de alojamento e alimentação, vislumbrando uma reflexão sobre estas atividades. Utilizou-se o método da pesquisa quantitativa e a metodologia descritiva, baseadas nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); do Sistema de Informações Gerenciais de Apoio à Decisão (SIGAD) e nos resultados do projeto RSMTUR realizado entre a Universidade Regional de Blumenau (FURB), o Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da região de Blumenau (SIHORBS) e a Fundação Fritz Muller (FFM) para a inserção de jovens no mercado de trabalho turístico. Os resultados deste artigo evidenciam a emergente necessidade de discussão sobre a empregabilidade no setor turístico.

Palavras-chave: Empregabilidade no turismo. Alojamento. Alimentação.

Introdução

O setor de serviços, e em particular alguns de seus segmentos, vem apresentando destaque entre os setores que mais geram postos formais de trabalho. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o setor de serviços, no cenário nacional durante o primeiro semestre de 2010, criou 490.028 postos de trabalho; a Indústria de Transformação abriu 394.148 vagas; a construção civil gerou 230.019 empregos formais e o comércio criou 144.135 postos. O bom resultado do setor de serviços nesse período foi atribuído ao desempenho recorde de criação de vagas em cinco segmentos: comércio e administração de imóveis (178.201 postos), serviços de alojamento e alimentação (115.057), serviços de transportes e comunicações (76.681), serviços médicos e odontológicos (42.830) e

¹ Professora dos Programas de Pós-graduação. Mestrado em Administração e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração da Universidade Regional de Blumenau-FURB. marialva@furb.br

² Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora do Curso de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau – FURB, racheloliveira@terra.com.br

³ Graduando do Curso de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau –FURB .

instituições financeiras (14.952). (FROUFE, 2010). Dentre as vagas, destacam-se os serviços de alojamento e alimentação que compõem o conjunto das Atividades Características do Turismo (ACTs)⁴. As expectativas sugerem que o setor continuará em expansão, considerando os dois megaeventos (Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016) que serão sediados no Brasil. Fica evidente a importância de considerar o trabalhador e as vagas de emprego do setor turístico como elemento essencial nas decisões e nas políticas públicas de desenvolvimento do turismo no Brasil.

No entanto, para compreender melhor este contexto, é necessário verificar como os municípios vêm conduzindo esta questão, no sentido de analisar os esforços que estão sendo feitos nessa direção. Diante disso, surgem as seguintes questões que nortearam este estudo: A empregabilidade vem sendo discutida nas ações do mercado turístico? Qual a atual situação da empregabilidade no município de Blumenau (SC), foco deste estudo, em especial nas atividades de alojamento e alimentação? Neste caso, a hipótese central deste estudo está baseada no entendimento de que, pela necessidade em alinhar a competitividade com a empregabilidade, muitos destinos e suas organizações turísticas já devem estar articulados para responder a esta demanda.

Por isso, buscando compreender a realidade do município de Blumenau (SC), analisou-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); do Sistema de Informações Gerenciais de Apoio à Decisão (SIGAD) e dos resultados do projeto intitulado Responsabilidade Social na Interação da Universidade com as Organizações Turísticas: Esforços na formação e inserção de Jovens no Mercado de Trabalho na Região de Blumenau (RSMTUR). Este Projeto promoveu a cooperação intersetorial entre a Universidade Regional de Blumenau (FURB), o Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Região de Blumenau (SIHORBS) e a Fundação Fritz Muller (FFM) nas ações em prol do fortalecimento do mercado de trabalho do setor turístico.

Neste ínterim, o objetivo deste estudo foi analisar a empregabilidade no mercado turístico de Blumenau (SC) num viés sobre as atividades de alojamento e alimentação,

⁴ O IPEA realiza estudos e pesquisas relevantes sobre o turismo desenvolvendo o Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT). Com o sistema nasceu o conceito de Atividades características do Turismo (ACTs): alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transporte, aluguel de transporte, agência de viagem e cultura e lazer. Os setores escolhidos são recomendados pela Organização Mundial do Turismo (OMT). (BRASIL, 2010).

vislumbrando uma reflexão sobre a realidade destas atividades. Deste modo, justifica-se este estudo a partir do momento em que provoca uma discussão em torno da empregabilidade, fenômeno que vem sendo motivo de reflexão em várias áreas da sociedade local. Explorando estes dados e descrevendo este cenário, acredita-se que este estudo contribui com novas discussões que podem minimizar tanto as demandas por emprego, como o preenchimento da oferta de vagas existentes em Blumenau.

Essa dicotomia dificulta as ações de promoção do processo de desenvolvimento do turismo, uma vez que se acredita que a empregabilidade no setor é fator fundamental à sua ordenação e a sua aceitabilidade perante a sociedade local. Paula et al. (2006) afirmam que a capacidade de articular os vários setores presentes, tanto em âmbito mais operacional e local, como nos âmbitos regional e central, configura-se em uma dimensão mais voltada ao planejamento com potencialidade de articular setores fundamentais, podendo desencadear mudanças mais efetivas e duradouras.

Aportes Teóricos

De acordo com Hillage e Pollard (1998) a empregabilidade é a capacidade de obter e manter um trabalho satisfatório, por isso a empregabilidade resulta em ter a competência de obter um emprego inicial, manter este emprego e obter um novo emprego, se necessário. Nesse sentido, para que o indivíduo garanta sua empregabilidade ele depende de recursos como conhecimentos, habilidades e atitudes. Precisa saber distinguir a forma como esses recursos são utilizados e implantados; necessita apresentar a capacidade desses recursos para potenciais empregadores e compreender o contexto em que trabalha.

Para uma melhor compreensão da empregabilidade no turismo é fundamental entender a contextualização da evolução nos processos produtivos e suas respectivas relações de trabalho. Harvey (2007) enfatiza que a partir da década de 60 foi possível perceber a saturação do modelo fordista de produção. Em 1973, com a crise do petróleo, ocorreu a elevação do custo dos insumos de energia que concomitantemente à fragilidade da situação econômica deu-se início a um novo período na economia mundial. Na tentativa de amenizar a crise unificaram-se esforços para a otimização de recursos. Desta forma ocorreu a diversificação de produtos, de mercados e da mudança tecnológica, culminando com a automatização dos processos. Surgiu daí as inovações comerciais, tecnológicas e organizacionais que modificaram a estrutura rígida de trabalho do fordismo, favorecendo o

surgimento do setor de serviços. O aumento da competição e do desemprego e da diminuição do lucro, “forçou” os trabalhadores a aceitarem contratos de trabalho mais flexíveis.

Rifkin (1995) afirma que a tecnologia afetou e continua afetando o modo como as pessoas têm realizado suas tarefas na agricultura, produção e setores de serviço. Cada inovação traz um aumento de produtividade. No entanto, tem colocado à margem do trabalho milhares de pessoas cujas funções eram redundantes com o que a nova tecnologia trouxe, surgindo assim, a “terceira revolução industrial” caracterizada pelo surgimento de novas tecnologias que substituem as atividades anteriormente efetuadas pelos humanos. Esta fase diferencia-se da primeira revolução industrial pelo fato que as pessoas desempregadas pelas novas tecnologias antes eram envolvidas em outros setores. Nesta nova fase, com altas tecnologias até na agricultura, como os maquinários automáticos, milhares de trabalhadores estão sendo substituídos por máquinas, que fazem o mesmo trabalho a um custo inferior, e em turnos ininterruptos. Embora mediante esta visão pouca promissora onde ocorrerão desempregos em massa, nem todos estarão desempregados nesta nova sociedade, existem algumas áreas que irão prosperar, destacando-se as atividades ligadas ao conhecimento.

A automação, que só se completou com o desenvolvimento da tecnologia da informação, aumenta enormemente a importância dos recursos do cérebro humano no processo de trabalho. [...] quanto mais ampla e profunda a difusão da tecnologia da informação avançada em fábricas e escritórios, maior a necessidade de um trabalhador instruído e autônomo, capaz e disposto a programar e decidir seqüências inteiras de trabalho. (CASTELLS, 2007, p.305).

Percebe-se, portanto, que as exigências do mercado de trabalho mudaram, exigindo, também um novo perfil de trabalhador, o empregável. Nos setores de serviços de alojamento e alimentação, por exemplo, a qualidade dos postos de trabalho (salários em particular) gerados na maioria dos segmentos que compõem esse setor é baixa. Por outro lado, argumenta-se que os profissionais não possuem formação e qualificação adequada para os cargos e funções. Ora, seria realmente esta a realidade destes mercados? Baseando-se em dados da OMT, Sancho (2001) aborda algumas características assumidas pelos empregos nos segmentos de hotelaria e restauração: a) grande número de trabalhadores temporários; b) destacada participação de mão-de-obra feminina nos postos de trabalho inferiores e baixo percentual das mulheres em cargos de maiores responsabilidades; c) elevado número de trabalhadores clandestinos; d) grande presença de jovens; e) importante presença de estrangeiros; f) baixa remuneração, comparativamente a outros segmentos econômicos; g) elevado número de horas

de trabalho semanais; h) baixo grau de sindicalização. No entanto, mediante a dinamicidade de mercado, essa ainda seria uma realidade?

Um elemento que parece não sofrer alteração é a constante necessidade do fator humano na prestação de serviços do setor turístico. Castelli (2000, p.24) observa que “Embora o progresso técnico tenha trazido inovações e aperfeiçoamentos no seio da empresa hoteleira, o elemento humano continua sendo a peça fundamental.” Nesta área, o trabalhador é responsável pelo processo de acolhida do cliente e, depende dele também, a própria rentabilidade da empresa. Por isso, surge a necessidade de compreensão do fenômeno da empregabilidade.

Recentemente, o conceito de empregabilidade recebeu muita atenção da imprensa e das organizações. Ambos afirmam que a responsabilidade de uma pessoa de fazer-se empregável ou manter sua empregabilidade é compartilhada. Todos os atores (governos, empresas, empregados, representantes laborais) devem se comprometer porque têm um papel a cumprir. (Descobrir e conhecer suas próprias aptidões (capacidade para fazer), atitudes (predisposição a fazer), habilidades (saber fazer) e competências (saber se fazer atuar alcançando objetivos determinados) faz a diferença na hora de destacar o profissional em setores que exigem alto grau de empregabilidade, como por exemplo, na hotelaria dos grandes centros urbanos da América Latina, em particular do Brasil (PAIXÃO, 2006).

Numa crítica sobre formação e empregabilidade no turismo, Hannam, Mitsche e Stone (2004) afirmam, num estudo sobre a realidade britânica, que mesmo para quem possui ensino superior, quando procuram o mercado de trabalho turístico, potencialmente, todos eles vão acabar com salários mais baixos e no subemprego. Todavia, o turismo é geralmente reconhecido como um setor que precisa de trabalhadores mais qualificados. No Brasil, esta realidade não é diferente, segundo Silva e Cruz (2010), as empresas turísticas de hotelaria, afirmam que há superprodução de alunos formados em hotelaria sem estar atuando no mercado de trabalho. A hotelaria é um campo relativamente fácil para as instituições educacionais ingressarem, embora o treinamento em restaurantes, laboratórios e cozinha tenha custo elevado. Por isso, muitas vezes, a qualidade de alguns recém formados é questionável. Isto causa um impacto negativo na imagem do turismo como atividade educacional e prejudica a habilidade dos alunos na conquista dos empregos. Desta forma, para as empresas o fato do aluno possuir um curso profissionalizante seria um diferencial na contratação, porém

antes disso os hotéis pedem idioma, experiência e escolaridade, ou seja, ter um curso profissionalizante é importante, mas não é única exigência para a sua contratação.

A aprendizagem laboral, para Sherer e Eadie (1987), continua sendo primordial e o conhecimento sobre o mercado no qual se atua, contribui para a empregabilidade dos trabalhadores. Isso não só significa conhecer as oportunidades que o mercado proporciona (dentro ou fora da organização), bem como trocar informações em redes de contato e aprender continuamente novas qualidades ou melhorar as que já possuem. No Brasil, a Lei n. 9394 (BRASIL, 1996) estabelece a educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos, em três níveis: a) Básico: cursos destinados a trabalhadores jovens e adultos. B) Técnico, para jovens e adultos que estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio, mas cuja titulação pressupõe a conclusão da educação básica de 11 anos; c) Tecnológico, que dá formação superior, tanto de graduação como de pós-graduação, a jovens e adultos.

Todas essas oportunidades de cursos ampliam o fator da empregabilidade e da possibilidade de escolha da atuação, porém a colocação dependerá da postura do trabalhador diante das vagas que o mercado dispõe. Para Pinto e Ricci (2006), a idéia de uma formação sólida e abrangente provoca alteração qualitativa na compreensão da prática social e cria maiores possibilidades de intervenção na realidade. Remete a análise da contribuição da qualificação profissional no nível de atendimento aos diversos ramos do comércio e turismo local, na empregabilidade e conseqüente melhoria da qualidade de vida e manutenção do turismo de qualidade.

Metodologia da Pesquisa

De acordo com as inquietações e objetivos deste estudo, esta pesquisa classifica-se pelo método Quantitativo e pela metodologia Descritiva. Boudon (1989) salienta que as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher informações num conjunto de elementos e informações comparáveis entre um elemento e outro. Essa comparabilidade das informações é que permite, a seguir, as enumerações e, de modo mais geral a análise quantitativa dos dados. Por isso nas suas limitações esta pesquisa “se restringe a contextos de dimensões relativamente reduzidas.” (BOUDON, 1989, p.70). A pesquisa descritiva, segundo Triviños (1987) tem como objetivo principal a descrição de fenômenos. Este estudo vai além da simples coleta, ordenação e classificação dos dados, podendo, em

muitos casos, fazer o estabelecimento de relações entre variáveis. “O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). De tal modo, esta pesquisa pretende identificar a empregabilidade que ocorre nos movimentos do turismo no município de Blumenau. Pretende-se compreender melhor as questões relativas à evolução do mercado de alojamento e de alimentação, bem como utilizar os dados obtidos no projeto de extensão RSMTUR que contribuiu para esta reflexão.

O campo de estudo foi o município de Blumenau localizado em Santa Catarina, num recorte acerca das atividades de alojamento e alimentação. Como procedimentos de coleta de dados foram utilizados a análise dos documentos do Sistema de Informações Gerenciais de Apoio à Decisão (SIGAD) de Blumenau e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Outro procedimento de coleta foi a entrevista com os responsáveis pelas organizações que conduziram o projeto RSMTUR. Na definição das categorias de análise, utilizou-se os termos alojamento e alimentação adotados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, 2010) que é aplicada a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços. Desta forma, o termo Alojamento refere-se à: estabelecimentos hoteleiros, similares e outros tipos de alojamentos (hotéis, motéis, pousadas, com ou sem serviços complementares, as atividades dos apart-hotéis usados como hotéis e imóveis de aluguel de temporada) e o termo Alimentação faz menção à: restaurantes e estabelecimentos de bebidas, lanchonetes e similares; cantinas; fornecimento de comida preparada; bufê; outros serviços de alimentação, bebidas e serviços de catering. Ressalta-se que se percebeu uma lacuna nas bases de dados referente à inexistência de informações necessárias à discriminação entre os serviços que as unidades econômicas prestam aos turistas e/ou aos residentes.

Assim sendo, os dados deste estudo foram analisados à luz da abordagem quantitativa e descritiva com evidenciação dos dados estatísticos interpretados por: estabelecimento de categorias; codificação e tabulação e análise dos resultados das entrevistas. O objetivo foi reunir as observações de maneira coerente e organizada de forma que fosse possível responder as questões da pesquisa. Todavia, espera-se que a análise comprove resultados compatíveis com o fenômeno estudado e no recorte proposto, sem a pretensão de extrapolar a evidência dos fatos coletados. E, assim que forem surgindo novas leituras, haverá a preocupação de recomendação de novos estudos.

Apresentação e Discussão dos Resultados

O turismo do município de Blumenau é composto por produtos baseados, em sua maioria, na cultura germânica, em especial em eventos como a *Oktoberfest* (evento característico da cultura alemã de grande movimentação turística), pela arquitetura e gastronomia local. Há também a realização de eventos de negócios que movimentam uma boa parcela da demanda. Os atrativos naturais são valorizados em alguns roteiros de Turismo de Natureza, porém não compõem o foco principal que se baseia nos eventos. O movimento da demanda turística de Blumenau (Tabela 1) vem oscilando apresentando-se com taxas negativas de crescimento nos anos de 2005 e 2009. Esses dados são da pesquisa da Santa Catarina Turismo (SANTUR) realizada nos meses de janeiro e fevereiro, período de grande movimentação de turistas no Estado, decorrente do turismo de praia. Vale destacar que a queda no ano de 2005 ocorreu pela conjuntura econômica que o país encontrava-se na época e, em 2008 pela grande catástrofe (enchentes e deslizamentos de morros) ocorrida na região de grande repercussão na mídia afetando o turismo local.

Tabela 01: Movimento Estimado de Turistas em Blumenau (SC)

ORIGEM	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nacionais	116.833	121.726	117.461	135.422	142.821	176.829	148.758
Estrangeiros	11.154	8.275	1.419	4.455	7.070	5.989	5.274
TOTAL	127.987	130.001	118.880	139.877	149.891	182.818	154.032
Variação %		2%	-7%	18%	7%	22%	-16%

Fonte: SANTUR (2010)

Percebe-se, que embora tendo um decréscimo na demanda em 2005, a taxa de ocupação nos meios de hospedagem (Tabela 2) não diminuiu permanecendo com a mesma média (entre 50%). Em 2008, devido ao aumento da demanda, ocorreu também um leve aumento da taxa de ocupação. Isso evidencia que a oferta de serviços na hotelaria acompanha a demanda turística.

Tabela 02: Taxa de ocupação da rede hoteleira de Blumenau (SC)

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Taxa (%)	45,65	48,79	52,78	55,00	55,28	58,28	53,83

Fonte: Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Blumenau (2010)

Para Pinto e Ricci (2006) uma das características da indústria do turismo se resvala na qualidade da interação social entre o fornecedor do serviço e o consumidor. Se determinados

aspectos dessa interação social forem insatisfeitos, aquilo que é comprado torna-se um produto diferente da expectativa deste consumidor, que tende a ser extremamente crítico em relação aos serviços proporcionados.

Tabela 03: Número de estabelecimentos de alojamento e alimentação

Descrição	1999	2002	2005	2008	variação
Alojamento	51	43	45	42	-17,65
Alimentação	358	403	431	454	26,82
Total	409	446	476	496	21,27

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS - 1999, 2002, 2005 e 2008

Em relação à quantidade de empresas de alojamento e alimentação, a Tabela 03 demonstra que o setor de alojamento decresceu 17,65% de 1999 a 2008, enquanto que o setor de alimentação cresceu 26,82% no mesmo período. Ao analisar o total dos dois setores percebe-se que houve um acréscimo de 21,27%. Conforme já explicado no item da metodologia deste trabalho, há uma lacuna existente nestes dados referente a falta de caracterização dos serviços que são prestados à comunidade e aos turistas. Assim, surge a dúvida da razão pela qual ocorre uma redução dos meios de hospedagem (Tabela 3) enquanto há um aumento das empresas ligadas a alimentação. Uma possibilidade seria o aumento da população local favorecendo um aumento da demanda por alimentos, o que não ocorreria na mesma proporção aos meios de hospedagem. Houve um aumento de 13,11% da população de Blumenau no período de 2000 (população de 261.808) a 2008 (296.151 habitantes).

No entanto, vale destacar que houve um aumento de 20,35% da demanda turística no período de 2003 a 2009 permitindo concluir que o crescimento do setor de alimentação pode, também, estar relacionado ao aumento da demanda turística.

Tabela 04: Numero de empregados por gênero

	1999	2002	2005	2008	variação % de 1999 a 2008
Masculino	948	993	1.260	1.454	53,38
Feminino	1.165	1.362	1.925	1.491	27,98
Total	2.113	2.355	3.185	2.945	39,38
Variação %	22,89	37,16	52,77	2,54	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS - 1999, 2002, 2005 e 2008

Na tabela 4, apresenta-se o número de empregados envolvidos nos setores de

alojamento e alimentação, fator que instigou esta pesquisa. Estes setores, em 2008, empregavam 2.945 trabalhadores. De 1999 a 2005 há uma predominância da ocupação dos cargos pelas mulheres, no entanto, em 2008 há uma redução considerável destes percentuais para 2,54%. O maior percentual de cargos, tanto no setor de alojamento como na alimentação, refere a ocupações que historicamente eram desenvolvidas por mulheres, tais como camareira, limpeza, cozinheira e similares. No entanto, percebeu-se que, em Blumenau, esta realidade vem-se modificando.

Tabela 05: População economicamente ativa de Blumenau, SC

Anos	1991	2000	2010**
PEA	101.897	141.947	155.724
Variação %		39,3	9,71

** Calculado com base na pesquisa PME do IBGE e evolução da população de Blumenau.

Fonte: IBGE apud SIGAD

A população economicamente ativa (PEA) (Tabela 5) obteve um aumento considerável na década de 90 (39,3%), porém de 2000 a 2010 o crescimento apresenta uma redução (9,71%). Vale ressaltar, no entanto, que o aumento percentual do número de empregados nos setores de alojamento e alimentação no período de 1999 a 2008 foi de 39,38%. Infere-se daí que o aumento das vagas nestes setores superou o aumento da PEA, o que demonstra uma boa participação destes setores na absorção do novo contingente dos trabalhadores.

Tabela 06: Escolaridade dos empregados

	1999	%	2002	%	2005	%	2008	%
Analfabeto	13	0,62	33	1,40	20	0,63	20	0,68
4ª série incompleta	39	1,85	55	2,34	123	3,86	38	1,29
4ª série completa	259	12,26	191	8,11	281	8,82	158	5,37
8ª série incompleta	470	22,24	417	17,71	495	15,54	371	12,60
8ª série completa	713	33,74	873	37,07	993	31,18	882	29,95
2º grau incompleto	384	18,17	404	17,15	570	17,90	525	17,83
2º grau completo	168	7,95	298	12,65	564	17,71	842	28,59
Superior incompleto	32	1,51	34	1,44	52	1,63	62	2,11
Superior completo	35	1,66	50	2,12	87	2,73	47	1,60
Total	2.113	100	2.355	100	3.185	100	2.945	100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS - 1999, 2002, 2005 e 2008

Referente à escolaridade, observa-se na Tabela 06, que há uma evolução. No ano de 1999 os maiores percentuais encontravam-se na oitava série completa (33,74%) e incompleta (22,24%). Ao se comparar com os dados de 2008, verifica-se que o percentual maior permanece na oitava série completa (29,95%), no entanto em segundo lugar aparece o segundo grau completo (28,59%). Observa-se ainda que há uma redução na variável 4ª série completa de 12,26% em 1999 para 5,37%; e um acréscimo na variável superior incompleto de 1,51% em 1999 para 2,11% em 2008.

Esta realidade demonstra que há um esforço dos trabalhadores em melhorar sua formação. Todavia, as vagas predominantes nos setores analisados, em sua maioria surgem para cargos que não exigem muita escolaridade, porém exigem qualificação específica.

Tabela 07: Idade dos empregados em alojamento e alimentação

	1999	%	2002	%	2005	%	2008	%
10 a 14 anos	1	0,05	0	0	1	0,03	0	0,00
15 a 17 anos	79	3,74	67	2,845	227	7,13	253	8,59
18 a 24 anos	552	26,12	568	24,12	655	20,57	678	23,02
25 a 29 anos	384	18,17	363	15,41	478	15,01	465	15,79
30 a 39 anos	538	25,46	674	28,62	857	26,91	652	22,14
40 a 49 anos	364	17,23	450	19,11	636	19,97	546	18,54
50 a 64 anos	181	8,57	216	9,172	311	9,76	330	11,21
65 anos ou mais	14	0,66	17	0,722	20	0,63	21	0,71
Total	2.113	100	2.355	100	3.185	100	2.945	100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS - 1999, 2002, 2005 e 2008

Na tabela 07 referente a idade dos trabalhadores, observa-se que a participação de menores aprendizes (menores de 16 anos) é ínfima nestes setores. É possível verificar que a faixa etária de 15 a 17 anos teve uma evolução no período em análise, passando de 3,74% em 1999 para 8,59% em 2008. Entretanto, as faixas etárias que predominam em todo o período são as de 18 a 24 e de 30 a 39 anos. Vale ressaltar que a faixa etária de 50 a 64 anos apresentou crescimento de 8,57 % em 1999 para 11,21% em 2008.

A tabela 08 apresenta a remuneração média dos trabalhadores destes setores. É possível verificar que ocorreu uma redução preocupante no nível de salário dos trabalhadores durante todo o período analisado. Verifica-se na Tabela 8, que na faixa salarial de 0,51 a 1,0

salários mínimos houve um aumento de 1,70% em 1999 para 6,42% em 2008. Nesta mesma seqüência percebe-se que houve aumento do número de trabalhadores nas faixas salariais menores enquanto ocorreu redução nas faixas salariais maiores. Por exemplo, de 1,01 a 1,50 salários mínimos houve aumento de 4,45% em 1999 para 37,93% em 2008, enquanto que na faixa salarial de 2,01 a 3,00 salários mínimos houve redução de 33,70% para 18,40%. Igualmente na faixa salarial de 3,01 a 4,00 salários mínimos, ocorrendo redução de 10,60% para 5,91%.

Estes números evidenciam também, a realidade observada no projeto RSMTUR analisado neste estudo, em que os resultados demonstram a dificuldade e a escassez na contratação de novos trabalhadores.

Tabela 08: Remuneração Média

	1999	%	2002	%	2005	%	2008	%
Até 0,5 salário mínimo	2	0,09	1	0,04	7	0,22	22	0,75
De 0,51 a 1,00 sal. mínimo	36	1,70	49	2,08	115	3,61	189	6,42
De 1,01 a 1,50 sal. mínimos	94	4,45	678	28,79	1.375	43,17	1.117	37,93
De 1,51 a 2,00 sal. mínimos	774	36,63	802	34,06	760	23,86	718	24,38
De 2,01 a 3,00 sal. mínimos	712	33,70	465	19,75	516	16,20	542	18,40
De 3,01 a 4,00 sal. mínimos	224	10,60	152	6,45	178	5,59	174	5,91
De 4,01 a 5,00 sal. mínimos	94	4,45	81	3,44	75	2,35	43	1,46
De 5,01 a 7,00 sal. mínimos	81	3,83	64	2,72	51	1,60	22	0,75
De 7,01 a 10,00 sal. mínimos	53	2,51	32	1,36	24	0,75	22	0,75
De 10,01 a 15,00 sal. mínimos	21	0,99	17	0,72	7	0,22	0	0,00
De 15,01 a 20,00 sal. mínimos	3	0,14	4	0,17	2	0,06	0	0,00
Mais de 20,00 sal. mínimos	11	0,52	3	0,13	2	0,06	1	0,03
Ignorado	8	0,38	7	0,30	73	2,29	95	3,23
Total	2.113	100	2.355	100	3.185	100	2.945	100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS - 1999, 2002, 2005 e 2008

Na divulgação da proposta, muitos alegaram não ter interesses em atuar no turismo por razões diferentes, tais como: o horário de trabalho exigido nestes setores, os descansos semanais e o caráter serviçal das funções ofertadas. No entanto, em Blumenau, outro fator do desinteresse em atuar no turismo, é a grande diversidade de áreas e setores de atuação ofertada pela indústria local, em que a remuneração e a oportunidade de ascensão profissional são mais atrativas. Isto dificulta a captação de recursos humanos para o setor do turismo.

Conclusão

O turismo do município de Blumenau, em especial nas atividades de alojamento e alimentação, vem apresentando sintomas preocupantes com relação aos empregos. A capacidade destas atividades em contratar trabalhadores vem sofrendo influências negativas da concorrência da grande contratação pela indústria local, bem como, pelas empresas turísticas concorrentes da região. Os responsáveis pelo sindicato patronal da classe, o SIHORBS, atravessam uma fase difícil na tentativa de resolver o problema, tentando unir competências locais com a oferta de benefícios contratuais. Mesmo assim encontram dificuldades em conciliar esta questão com a qualificação e com a rotatividade excessiva que ocorre nas empresas. O principal fator é a baixa remuneração. Por outro lado, os trabalhadores apresentam pouco interesse em atuar no turismo, fato verificado em justificativas como: horário de trabalho, baixos salários e características serviçais das funções, como camareira, garçom, mensageiro etc.

Acredita-se que o fator da empregabilidade nos serviços operacionais, resume-se a aceitabilidade da remuneração adequada e o “desejo” em trabalhar em tais funções. Neste caso, a empresa ficaria encarregada pela qualificação e propostas de permanência que possam garantir a continuação do trabalhador na atividade. No entanto, um fenômeno preocupante foi verificado no projeto RSMTUR que evidencia que os jovens não apresentam interesse em atuar no turismo, fato que merece discussão urgente nas decisões do desenvolvimento desse setor, uma vez que este cenário requer a promoção da importância dessa atividade perante a sociedade local. Este panorama remete a reflexões sobre como tornar os empregos mais atrativos, seja por melhores remunerações, ou até mesmo por outros tipos de benefícios que deverão com urgência serem discutidos.

Conclui-se que o turismo é um setor que apresenta como diferencial competitivo a qualidade dos serviços e a hospitalidade, elementos que depende diretamente dos trabalhadores e de seu “desejo” em atuar nesta atividade, que fundamentalmente baseia-se nas relações humanas. Por fim, ressalta-se que este estudo, pelo recorte proposto, não esgota a reflexão sobre a empregabilidade no turismo de Blumenau, por isso sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas no sentido de ampliar o conhecimento para a melhor compreensão desse fenômeno.

Referências

BOUDON, Raymond. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/estudospesq/turismo/sistema_integrado_mercado_turismo_marco_2009.pdf>. Acesso em: 05 jul.2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **RAIS/ RAISESTB, 1999 a 2008**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 02.06.2010.

BRASIL. LEI n.º 9394, de 20.12.96, **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, In Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CNAE – **Classificação Nacional de atividades Econômicas**. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

FROUFE, Célia. Maior número de empregos novos é do setor de serviços. **O Estado de São Paulo**, Economia & Negócios, São Paulo, 15.07.2010. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/not_27596.htm>. Acesso em: 15 jul. 2010.

HANNAM, Kevin; MITSCHE, Nicole; STONE Chris. Tourism Employability and the European Social Fund proceedings of the 2004. **Conference of the Association for Tourism in Higher Education**, Missenden Abbey, Buckinghamshire UK. 1-3 December, 2004.

HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

HILLAGE, J. and POLLARD, E. (1998) **Employability**: developing a framework for policy analysis. Research Brief 85, Department for Education and Employment. Disponível em: <<http://www.employment-studies.co.uk/pubs/summary.php?id=emplblty>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

PAIXÃO, Dario L D. Empregabilidade dos recursos humanos como fator estratégico para as empresas turísticas: o caso da hotelaria na cidade de Curitiba. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR), Caxias do Sul, 2006. **Anais...** Universidade de Caxias do Sul, 2006.

PAULA, Kelly Andressa; PALHA, Pedro Fredemir; PROTTI, Simone Teresinha. **Intersetorialidade**: uma vivência prática ou um desafio a ser conquistado? Disponível em: <<http://www.interface.org.br/revist>>. Acesso em: 29 set. 2006.

PINTO, Lygia Amadi da Silva; RICCI, Fabio. Qualificação Profissional e Turismo: uma discussão sobre as questões sociais e o espaço turístico construído na cidade de Campos do Jordão. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR), Caxias do Sul, 2006. **Anais...** Universidade de Caxias do Sul, 2006.

RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho.** São Paulo: Makron Books, 1995.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo.** (direção e Redação). Trad. Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Rocca, 2001.

SANTUR - **Santa Catarina Turismo S/A.** Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/>> . Acesso em: 12 jul. 2010.

SHERER, M.; EADIE, R. Employability Skills: key to success. Thrust Magazine, 1987. pp 16-17.

SIGAD – Sistema de informações gerenciais de apoio à decisão. **Arquivo de dados.** Disponível em: <<http://www.furb.br/especiais/interna.php?secao=865/>>. Acesso em 02 jul.2010.

SIHORBS – **Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Blumenau e região.** Disponível em: < <http://www.sihorbs.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

SILVA, Cristiana M; CRUZ, Lia H. **A análise dos formandos do curso profissionalizante de hotelaria da rede A, na cidade de São Paulo em relação à Empregabilidade.** Disponível em: < <http://www.hospitalidadebrasil.com.br>> Acesso em: 12 jul. 2010.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.